

BIOSSEGURIDADE NO TRANSPORTE DE BOVINOS NA PRODUÇÃO DE LEITE

Luis Fernando F. Moreira, Paula Malta, Alessandro de Sá Guimarães, Bruno Campos de Carvalho, Eduardo Pires Macêdo, Prof. Adolfo Firmino da S. Neto.

^{1,2,5} Laboratório de Diagnóstico Animal - Departamento de Medicina Veterinária/DMV – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), MG – Brasil³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG, Brasil.

⁴Boehringer-Ingelheim Saúde animal

Palavras-chave: Biosseguridade, transporte, bovinocultura, leite.

A pecuária leiteira brasileira passa por um processo intenso de mudanças, incorporando tecnologias e aprimorando processos em uma escala nunca vista. Boa parte dessas mudanças são motivadas pelas exigências de mercados consumidores que cobram dos produtores e indústria láctea medidas que garantam um alimento seguro, produzido com baixo impacto ambiental, e que observe o bem-estar dos animais. Com relação ao bem-estar animal, cabe ressaltar que além da questão humanitária, sua observação garante uma redução dos custos. Este conjunto de preocupações estão diretamente relacionados com a biosseguridade. A biosseguridade na pecuária de leite é definida como um conjunto de medidas que visa reduzir o risco de doenças infecciosas no rebanho, envolvendo aspectos ambientais e redução do estresse dos animais. Apesar de ser um conceito bem definido, a identificação dos fatores de risco e as medidas para mitigá-los na pecuária leiteira ainda está evoluindo. Um aspecto que ainda é negligenciado nesta discussão é o impacto do transporte de animais sobre os diferentes aspectos da biosseguridade. Embora exista a percepção de sua importância, inclusive com orientações em manuais de boas práticas no transporte de bovinos, sua normatização ainda é incipiente, com orientações sendo feitas por diferentes órgãos governamentais, e com uma redação que dá margem para diferentes interpretações dos processos a serem adotados, dificultando a fiscalização. Quando são comparadas as orientações sobre transporte de animais no Brasil com outros países como Austrália e Estado Unidos, percebe-se que existem pontos importantes adotados nestes países que podem ser aproveitados e incorporados aprimorando os processos adotados no Brasil. Um exemplo, de acordo com as leis estadunidenses, é que animais transportados por mais de 28 horas devem ser descarregados para descanso. Além disso, os veículos devem ser obrigatoriamente equipados com sistemas ou ter pontos de paradas que permitam o fornecimento de água e, quando necessário, alimento. Nas normas australianas, é determinado a quantidade máxima de horas que o animal pode ficar sem o consumo de água de acordo com a idade e situação de saúde. Esses são aspectos que ainda precisam ser detalhados nas orientações técnicas brasileiras. O Brasil já obteve diversas conquistas relacionadas à produção na bovinocultura leiteira a ponto de se consagrar como o 6º maior produtor com cerca de 4% da produção mundial. Entretanto é fundamental adaptar-se às novas exigências do mercado, e rever os processos dentro da cadeia produtiva, como no caso do transporte de animais.

Agradecimentos: Ministério da Educação, Ministério da Agricultura.